

RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO DAS MEDIDAS EDUCATIVAS AO ABRIGO DO DECRETO-LEI Nº 54/2018

ANO LETIVO 2025/2026 (2º. Período)

O presente relatório tem como objetivo analisar a eficácia das medidas educativas implementadas nos diferentes níveis e anos de escolaridade, com base na avaliação efetuada pelos docentes, considerando os níveis de eficácia: eficaz, pouco eficaz e nada eficaz.

ANO DE ESCOLARIDADE	MEDIDAS UNIVERSAIS	MEDIDAS UNIVERSAIS E SELETIVAS	MEDIDAS UNIVERSAIS, SELETIVAS e ADICIONAIS	TOTAL DE ALUNOS	TOTAL DE ALUNOS POR CICLO
Pré-escolar	74	20	6	100	100
1.º ano	39	16	3	58	276
2.º ano	58	12	1	71	
3.º ano	50	20	3	73	
4.º ano	47	27	0	74	
5.º ano	51	36	2	89	172
6.º ano	48	33	2	83	290
7.º ano	61	21	2	84	
8.º ano	60	34	1	95	
9.º ano	68	42	1	111	
TOTAL	556	260	21	838	838

Tabela 1 - Número de alunos que beneficiam de medidas educativas ao abrigo do decreto-lei nº 54/2018

Percentagem Total de Alunos com Medidas Educativas - 35%

Distribuição Global das Medidas Educativas

Tipo de medidas educativas	Percentagem
Medidas Universais	66%
Medidas Seletivas	32%
Medidas Adicionais	2%

Percentagem de Alunos com Medidas Educativas por Ciclo

Ciclo de Ensino Percentagem de Alunos

Pré-escolar	20%
1º Ciclo	33%
2º Ciclo	27%
3º Ciclo	65%

Nível /Ano de Escolaridade	Medidas Universais (%)	Medidas Universais e Seletivas (%)	Medidas Universais, Seletivas e Adicionais (%)
Pré-escolar	74%	20%	6%
1.º ano	67%	28%	5%
2.º ano	82%	17%	1%
3.º ano	68%	27%	4%
4.º ano	64%	36%	0%
5º ano	57%	40%	2%
6º ano	58%	40%	2%
7º ano	73%	25%	2%
8º ano	63%	36%	1%
9º ano	61%	38%	1%

Tabela 2 - Distribuição das Medidas Educativas por Nível/ Ano de Escolaridade

MONITORIZAÇÃO DAS MEDIDAS EDUCATIVAS

Educação pré-escolar

Neste nível de educação, 100 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade tiveram necessidade da aplicação de medidas educativas. Destas, 74 beneficiaram de medidas exclusivamente universais e 20 usufruíram de medidas universais e seletivas (RTP). Ainda 6 crianças usufruíram de medidas universais, seletivas e adicionais.

As medidas adicionais (artigo 10.º) aplicadas neste nível de ensino dizem respeito à alínea d) desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado e e) o desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

EFICÁCIA DAS MEDIDAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Quanto à eficácia das medidas educativas neste nível de educação para 100 crianças, as medidas educativas implementadas verificaram-se 88 eficazes e para 12 pouco eficazes. Para todas as crianças com medidas implementadas pouco eficazes foram mobilizadas mais medidas educativas, quer sejam universais, seletivas ou adicionais. Das medidas implementadas, neste nível de educação, revelaram-se eficazes em 88% o que nos leva a concluir que, a maioria das medidas implementadas neste nível de educação, revelaram-se de grande eficácia.

1.º ciclo do ensino básico

Neste ciclo de ensino usufruíram de medidas educativas 276 alunos. Destes, 194 beneficiaram de medidas exclusivamente universais, 75 usufruíram de medidas universais e seletivas (RTP) e 7 de medidas universais, seletivas e adicionais (PEI).

EFICÁCIA DAS MEDIDAS EDUCATIVAS NO 1.º CICLO

1.º Ano de Escolaridade

Relativamente ao 1.º ano, verifica-se uma homogeneidade na eficácia das medidas educativas implementadas.

Nas turmas do **1.º APG, 1º AS, 1.º ASM, 1º BVP, 1.º CSM, 1º CVP e 1º DVP**) as medidas implementadas observaram-se **bastante eficazes**, com valores compreendidos entre **os 71% e os 95%**. Nas turmas do **1ºAVP** e **1º BSM** as medidas educativas mobilizadas revelaram-se eficazes com valores de **60%**.

Na turma do **1º BPG**, **75%** das medidas implementadas revelaram-se **pouco eficazes**. Nesta turma apenas **25%** das medidas mobilizadas se revelaram **eficazes**.

A pouca eficácia das medidas educativas implementadas foi pouco expressiva neste ano de escolaridade.

Nada eficaz teve o valor mais expressivo no 1º BVP com o valor de **13%**.

2.º Ano de Escolaridade

No 2.º ano de escolaridade, os resultados revelam uma tendência globalmente positiva.

Em todas as turmas, à **exceção do 2.ºAPG e 2ºBPG**, as medidas educativas implementadas foram **maioritariamente eficazes**.

Nas turmas do **2.ºAPG e 2ºBPG** a maioria das medidas mobilizadas observaram-se **pouco eficazes** com valores (55% e 54%), tendo a **eficácia** registado os valores de **45% e 43%**.

A **pouca eficácia** apresenta valores mais expressivos no **2º BSM, 2ºBVP, 2º CVP** com valores de **22%, 23% e 33%** respetivamente.

Nada eficaz, apenas as turmas do **2.º BVP e 2.º CVP** apresentaram valores mais relevantes com **12% e 13%**.

Por fim é de salientar que o **2ºAS e o 2º AVP** registaram valores de **“não aplicável” de 56% e 65%** respetivamente.

3.º Ano de Escolaridade

No 3.º ano, destaca-se que, em todas as turmas com exceção do **3.º BPG e do 3.º BSM** registaram-se valores de **“não aplicável” entre 28% e 50%**. Salienta-se ainda que a turma do **3.º APG** apresentou um **valor de 100%**.

Em cinco das turmas, as medidas educativas avaliadas revelaram-se **eficazes com valores entre os 57% e os 72%**. A **pouca eficácia** das medidas educativas implementadas é significativa em **quatro turmas**, com valores de **18%, 21%, 26% e 29%**.

Nada eficaz não apresentou um valor expressivo neste ano de escolaridade.

4.º Ano de Escolaridade

No 4.º ano de escolaridade é de referir que em mais de metade das turmas foram registados valores de **“não aplicável” entre 23% e 38%**.

Neste ano de escolaridade os resultados apontam para uma avaliação muito positiva das medidas educativas avaliadas.

Para duas turmas, **4º APG e 4º BPG**, as medidas educativas implementadas revelaram-se **100% eficazes**.

Para mais cinco turmas as medidas educativas mobilizadas revelaram-se **maioritariamente eficazes**.

A **pouca eficácia** das medidas educativas mobilizadas foi expressiva apenas na turma do **4º CVP** com um valor de **33%** e do **4ºASM com 25%**. Nas restantes turmas o valor apresentado não é expressivo.

A avaliação **nada eficaz** não é expressiva neste ano de escolaridade.

Em síntese, a análise da eficácia das medidas educativas no 1.º ciclo evidencia, de forma global, resultados positivos, ainda que com algumas variações entre anos de escolaridade e turmas.

No 1.º e 2.º anos, destaca-se uma tendência maioritariamente favorável, com predominância de medidas eficazes, embora persistam casos pontuais onde a eficácia foi mais reduzida, exigindo atenção e eventual reajuste das estratégias implementadas.

No 3.º ano, verifica-se uma elevada percentagem de medidas “**não aplicável**”. Ainda assim, os resultados foram globalmente positivos para as medidas avaliadas.

Por sua vez, o 4.º ano apresenta resultados favoráveis, com várias turmas a registarem níveis muito elevados de eficácia, incluindo casos de eficácia total, o que evidencia uma consolidação das práticas educativas implementadas.

De um modo geral, conclui-se que as medidas educativas aplicadas no 1.º ciclo são, na sua grande maioria, eficazes, contribuindo para o sucesso educativo dos alunos.

2.º ciclo do ensino básico

Neste ciclo de ensino usufruíram de medidas educativas 172 alunos.

Destes, 99 beneficiaram de medidas exclusivamente universais, 69 usufruíram de medidas universais e seletivas (RTP) e 4 alunos de medidas universais, seletivas e adicionais (PEI).

EFICÁCIA DAS MEDIDAS EDUCATIVAS NO 2.º CICLO

5.º Ano de escolaridade

Neste ano de escolaridade todas as turmas, à exceção do 5ºH apresentaram valores de “**não aplicável**”.

De um modo geral, as medidas educativas implementadas e avaliadas nas turmas do 5.º ano revelaram-se maioritariamente eficazes.

Destacam-se, no entanto, as turmas do **5.º A, 5º B, 5º D e 5ºH**, que apresentam um valor expressivo de **pouca eficácia**, compreendido entre os **23% e os 39%**.

O valor correspondente à categoria de **nada eficaz** só tem um valor expressivo de **15% no 5ºD**.

6.º Ano de Escolaridade

Neste ano de escolaridade todas as turmas apresentaram igualmente um valor expressivo de “**não aplicável**”.

Em todas as turmas do 6.º ano, as medidas educativas mobilizadas foram consideradas **maioritariamente eficazes**.

O valor de **pouca eficácia** é expressivo apenas no **6º F de 24%**, não tendo um valor significativo nas restantes turmas.

Nada eficaz não assume relevância estatística neste ano.

De forma geral, a análise das medidas educativas implementadas nos 5.º e 6.º anos de escolaridade revela uma tendência global de eficácia. No 5.º ano, apesar de a maioria das turmas apresentar resultados positivos, verificam-se algumas situações que merecem atenção, nomeadamente nas turmas 5.º A, 5.º B, 5.º D e 5.º H, onde os níveis de pouca eficácia são mais expressivos, destacando-se ainda o 5.º D com um valor relevante na categoria de nada eficaz.

Relativamente ao 6.º ano, embora se registe um número significativo de “**não aplicável**” em todas as turmas, as medidas avaliadas foram, na sua maioria, consideradas eficazes. Apenas a turma 6.º F apresenta um valor mais elevado de pouca eficácia, não sendo, no entanto, observados valores relevantes na categoria de nada eficaz.

Em suma, os resultados indicam uma aplicação globalmente positiva das medidas educativas, embora se identifiquem algumas turmas onde será importante reforçar estratégias a mobilizar com os alunos.

3.º ciclo do ensino básico

Neste ciclo de ensino usufruíram de medidas educativas 290 alunos.

Destes, 189 beneficiaram de medidas exclusivamente universais, 97 usufruíram de medidas universais e seletivas (RTP) e 4 de medidas universais, seletivas e adicionais (PEI).

EFICÁCIA DAS MEDIDAS EDUCATIVAS NO 3.º CICLO

7.º Ano de Escolaridade

Neste ano de escolaridade verifica-se um valor de “**não aplicável**” entre **40% e 55%**.

Das medidas que foram avaliadas, estas revelaram-se **maioritariamente eficazes**. Porém, em quatro turmas **7ºB, 7ºC, 7º F e 7ºG** os valores de **pouca eficácia** são expressivos, com **22% e 26%** .

Nas turmas do **7º C, 7º F e 7º G** as medidas implementadas revelaram-se **maioritariamente pouco eficazes**.

Os valores de **nada eficaz** não são expressivos neste ano de escolaridade.

8.º Ano de Escolaridade

Em todas as turmas do 8.º ano, observa-se um valor entre **24% e 50% de “não aplicável”**.

Das medidas avaliadas, a maioria revelou-se **eficaz**.

As turmas **8.º A, 8.º C e 8º F** apresentam valores mais elevados de **pouca eficácia**, respetivamente de **21%, 30% e 24%** .

Quanto à categoria de **nada eficaz**, esta não apresenta expressividade neste ano de escolaridade.

9.º Ano de Escolaridade

No 9.º ano, constata-se uma percentagem muito significativa de medidas educativas “**não aplicável**”.

Entre as medidas avaliadas, a maioria foi considerada **eficaz**.

Seis turmas (9.º C, 9.º D, 9.º E, 9.º H, 9.º I e 9.º J) apresentam valores de **pouca eficácia** entre **20% e 35%**.

O valor correspondente a **nada eficaz** não tem expressividade neste ano de escolaridade.

A análise das medidas educativas implementadas nos 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade evidencia, de forma consistente, uma elevada percentagem de medidas em “**não aplicável**”, sendo esta situação particularmente acentuada no 9.º ano.

Ainda assim, entre as medidas que foram objeto de avaliação, verifica-se uma tendência globalmente positiva, uma vez que a maioria foi considerada eficaz. No entanto, persistem algumas turmas, em todos os anos de escolaridade, onde os níveis de pouca eficácia assumem valores mais expressivos, o que indica a necessidade de uma análise mais aprofundada e eventual reajuste das práticas educativas adotadas.

Importa também salientar que a categoria de “**nada eficaz**” apresenta valores residuais em todos os anos, o que sugere que as medidas implementadas revelaram-se adequadas ao perfil dos alunos.

IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS PARA A EMAEI DURANTE O 2.º PERÍODO

Ao longo do 2.º período foram identificados para a EMAEI 26 alunos. Destes, 5 foram crianças da educação pré-escolar, 9 de 1.º ciclo, 11 de 3.º ciclo e 1 de 2º ciclo.

Dos 26 alunos identificados, para 16 alunos foram mobilizadas medidas seletivas. Para os restantes alunos foi sugerido aos docentes que fosse efetuada a maximização das medidas universais, nomeadamente a diferenciação pedagógica e as acomodações curriculares. Para alguns dos alunos foi ainda sugerido uma avaliação psicopedagógica e/ou consulta de desenvolvimento, bem como estratégias a implementar em sala de aula.

Foram ainda analisados 5 relatórios Técnico Pedagógicos e um PEI, de alunos que já vinham com medidas seletivas em anos anteriores e que foi necessário atualizar.

Considerações Finais

No presente ano letivo, 35% do total de crianças/alunos necessitou durante o 2º período da implementação de medidas educativas ao abrigo da legislação em vigor. Este dado evidencia a relevância da resposta educativa diferenciada como instrumento fundamental de promoção do sucesso escolar e da inclusão.

Dos alunos que beneficiaram de medidas educativas:

- 66% necessitaram exclusivamente de medidas universais,
- 32% recorreram a medidas seletivas,
- 2% beneficiaram de medidas adicionais.

Verifica-se, assim, uma predominância clara das medidas universais, o que indica uma aposta consistente em estratégias de caráter preventivo e inclusivo, aplicadas em contexto de sala de aula.

À semelhança do período anterior, o 3.º ciclo foi o nível de ensino que apresentou a maior percentagem de medidas educativas implementadas, seguindo-se, o 1.º ciclo, o 2.º ciclo e a educação pré-escolar foi a que registou a menor percentagem.

Embora se tenha verificado um aumento do número de alunos abrangidos por medidas universais, em comparação com o período letivo anterior, o número de alunos com medidas seletivas não registou um crescimento significativo.

Relativamente à elevada percentagem de medidas educativas em “**não aplicável**”, esta poderá ser o resultado de três situações:

- No final do 2º período, os docentes tiveram necessidade de mobilizar medidas universais, não tendo, contudo, existido tempo suficiente para as avaliar;
- Para os alunos relativamente aos quais foram mobilizadas medidas educativas, verifica-se que para muitos estas não foram necessárias para todas as disciplinas. Contudo, o programa contabiliza como “não aplicável” as disciplinas em que não houve necessidade de mobilizar medidas, motivo pelo qual no 2º e 3º ciclos o valor de não aplicável é muito elevado.
- Não foram avaliadas as medidas educativas mobilizadas.

Quanto à análise global da monitorização das medidas educativas ao longo dos quatro ciclos do ensino básico, esta evidencia uma tendência maioritariamente positiva, confirmando que as estratégias implementadas pelos docentes contribuem, de forma consistente, para o sucesso educativo dos seus alunos. Em todos os ciclos, verifica-se que a maioria das medidas avaliadas é considerada eficaz, o que demonstra a adequação das respostas educativas às necessidades identificadas.

Embora pontuais, existem turmas e contextos onde se registam níveis mais elevados de pouca eficácia, evidenciando a importância de reavaliar e ajustar as estratégias pedagógicas e de apoio, de forma a garantir uma resposta mais eficaz e inclusiva.

Em síntese, os dados analisados confirmam que as medidas educativas aplicadas são, na sua generalidade, adequadas e eficazes, mas reforçam igualmente a necessidade de ajustar práticas pedagógicas e intervenções sempre que necessário, assegurando uma melhoria contínua da qualidade das respostas educativas e do sucesso dos alunos.